

RUA ANTONIO ARNALDO ALBERGARIA PEREIRA

Decreto nº 8337 de 04-01-1985

Formada pela rua 80 e parte da rua 112 do Parque Via

Norte

Início na divisa desse loteamento

Término na rua Octaviano Carlos Sampaio Ferraz

Parque Via Norte

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 30.664 de 25-10-1984 em nome de vereador Helio Rosolén e outros.

ANTONIO ARNALDO ALBERGARIA PEREIRA

Antonio Arnaldo Albergaria Pereira nasceu em Casa Branca, neste Estado, em 02-dezembro-1931 e faleceu em Flórida Paulista, neste Estado, em 25-agosto-1964. Era filho de Antonio Arnaldo Pereira Gomes e Adelaide Soares Albergaria Pereira. Foi casado com Isabel Albergaria com quem teve dois filhos. Viveu em sua terra natal até 1942, quando a acompanhando a família mudou-se para Campinas. Nesta cidade, para ocupar o tempo ocioso da fase de transição entre o curso primário realizado em Casa Branca e o ginásial, frequentou o Externato São João, o que lhe proporcionou sólida base da língua portuguesa. Coursou o ginásial no Liceu Salesiano "Nossa Senhora Auxiliadora". Dessa época são suas primeiras incursões no campo da poesia. Completado o ginásio, matriculou-se no Educandário Campineiro, onde fez o curso de Comércio, participando nesse estabelecimento, do Grêmio "Dr. Campos Sales", sendo o orador. Na formatura, como orador da turma, surpreendeu a todos ao deixar sua marca de inconformado com as injustiças, no protesto que fez contra a omissão de nomes, nos convites, de colegas seus que não puderam contribuir para os festejos, e, também, pelo predomínio de interesse na escolha do paraninfo. Enquanto estudante, ministrou, gratuitamente, suas primeiras aulas. Por alguns meses trabalhou nos escritórios da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Em busca de emprego dirigiu-se ao jornal "A Defesa", sendo-lhe oferecido o serviço de anotar as ocorrências na Delegacia de Polícia e levá-las à redação. Logo se propôs a redigir as notícias relativas às anotações, onde deu mostras de sua vocação para o jornalismo. Convivendo com antigos e capacitados jornalistas, ainda jovem, galgou o posto de redator-chefe de "A Defesa". Com o fechamento deste órgão, passou a trabalhar na "Última Hora - Edição Campinas", após pequeno estágio em São Paulo. Em 1957, mudou-se para Ribeirão Preto, onde passou a trabalhar no jornal "O Diário", como re-

dator-chefe e na reportagem, na qual foi sempre um mestre. Ainda em Ribeirão Preto, trabalhou na Rádio Clube - PRA-7, onde, além de produzir vários programas e crônicas, lidas por ele mesmo, salientou-se como novelista. Dessa época é a publicação de seu livro "Bagaços de Sonho". Em fins de 1961, parte para a cidade de Flórida Paulista, a fim de dirigir O Cartório de Registro Civil, de propriedade de seu tio Viriato Soares Albergaria. Ingressa, então, na Faculdade de Direito de Presidente Prudente, onde cursou até o 2º ano. Em Flórida Paulista, colabora no jornal e mantém no rádio local um programa diário, elucidativo, para os estudantes. Leciona na escola daquela localidade e profere várias palestras. Albergaria gostava de poesias e a elas se dedicava com invulgar amor. Na qualidade de literato, publicou mais: "Versos sem Fronteira" (em colaboração com Rogério Cardoso) e o romance intitulado "Castigo do Céu".



Protocolado nº 30.664 de 25-10-1984

Fls. 02

Interessado: Ver. Helio Rosolén e Outros



## Câmara Municipal de Campinas

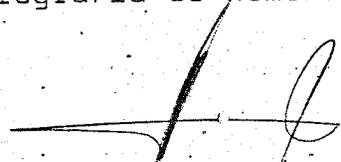
Estado de São Paulo

J U S T I F I C A T I V A

Considerando ter recebido de amigos do homenageado, solicitação, no sentido de perpetuar o nome de ANTONIO ARNALDO ALBERGARIA PEREIRA, para fazer justiça a este nosso ilustre concidadão, que deixou marcada sua passagem por esta cidade.

Entendendo ser justa a solicitação é que apresentamos o nome de ANTONIO ARNALDO ALBERGARIA PEREIRA, para uma das ruas de Campinas.

Anexo, a biografia do homenageado.

  
VEREADOR HELIO ROSOLEN

18

\* 5 JAN 1985

DECRETO N.o. 8337 DE 04 DE JANEIRO DE 1.985.

DENOMINA "ANTONIO ARNALDO ALBERGARIA PEREIRA" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.o. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas), e

CONSIDERANDO que o artigo 8o. do Decreto n.o. 3.476, de 11 de setembro de 1.969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.o. 5.690, de 14 de maio de 1.979; concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de vereadores;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

Artigo 1o. - Fica denominada "RUA ANTONIO ARNALDO ALBERGARIA PEREIRA" a Rua 80 e parte da Rua 112 do Parque Via Norte, com início na divisa desse loteamento e término na Rua 81.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 04 de Janeiro de 1.985.

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA  
Prefeito MunicipalNEIDE CARICCHIO  
Secretária dos Negócios JurídicosAUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL F.  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.o. 30.664, de 25 de outubro de 1.984, em nome do Vereador Hélio Rosolén e outros e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 04 de janeiro de 1.985.

PLÍNIO GUIMARÃES MORAES  
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

Protocolado nº 30.664 de 25-10-1984

Fls. 03

Interessado: Ver. Helio Rosolén e Outros

ANTÔNIO ARNALDO ALBERGARIA PEREIRA

Nascido em Casa Branca em 02 de dezembro de 1.931

Falecido em Flórida Paulista em 25 de agosto de 1.990

Filiações: Pais: Antônio Arnaldo Pereira Gomes

Mãe: Adelaide Soares Albergaria Pereira



Viveu em Casa Branca, cidade do interior paulista, desde o nascimento até o ano de 1.942, quando, acompanhando a família, mudou-se para Campinas.

Em Campinas, para ocupar o tempo ocioso da fase de transição entre o curso primário, realizado em Casa Branca, e o ginásial, frequentou o Externato São João, cursando novamente a quarta série, o que lhe proporcionou sólida base da língua portuguesa.

Cursou o ginásial no Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora. Dessa época são suas primeiras incursões no campo da poesia.

Completado o ginásio, matriculou<sup>-se</sup> no Educandário Campineiro, onde fez o curso de Comércio, participando, naquela escola, do Grêmio Dr. Campos Sales, sendo o orador. Na formatura, como orador da turma, surpreendeu a todos ao deixar sua marca de inconformado com as injustiças, no protesto que fez contra a omissão de nomes, nos convites, de colegas seus que não haviam contribuído para os festejos, e, também, pelo predomínio de interesse na escolha do paraninfo.

Enquanto estudante, ministrou, gratuitamente, suas primeiras aulas.

Trabalhou por alguns meses no Escritório Central da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.

LA

Protocolado nº 30.664 de 25-10-1964

Interessado: Ver. Helio Rosolén e outros



A procura de emprego e sua vocação de jornalista levou-o a dirigir-se ao jornal "A Defesa", oferecendo-se para trabalhar. Na ocasião, foi informado que o que havia disponível era serviço sem importância, de remuneração irrisória, que consistia em ir a Polícia buscar as anotações de ocorrências e levá-las ao jornal. Aceitou de imediato. Logo se ofereceu para redigir as notícias relativas as anotações, no que foi feliz. Convivendo com antigos e capacitados jornalistas, amadureceu rápido, o que lhe possibilitou, ainda jovem, a galgar o posto de redator-chefe daquele jornal.

Com o fechamento de "A Defesa", passou a trabalhar na Última Hora-Edição Campinas, fazendo antes pequeno estágio em São Paulo.

Em 1957, casado e pai de um filho, mudou-se para Ribeirão Preto, onde passou a trabalhar no jornal O Diário, no cargo de redator chefe, e na rádio PRA.7, produzindo para esta vários programas, novelas e crônicas lidas por ele mesmo. Dessa época é a publicação de seu livro "Bagaços de Sonho".

Desquitado, pai de dois filhos, em fins de 1961, parte sozinho para Flórida Paulista, a fim de trabalhar no Cartório de seu tio Viriato Soares Albergaria. Ingressa, então, na Faculdade de Direito de Presidente Prudente, onde cursou até o 2º ano. Em Flórida Paulista, colabora no jornal e mantém na rádio local um programa diário, elucidativo, para os estudantes. Leciona na escola daquela localidade e profere várias palestras.

Vítima de insidiosa doença, falece no dia 25 de agosto de 1.964, em Flórida Paulista, onde seu corpo foi sepultado.

Interessado: Ver. Heli Rosolén e Outros

RUA ANTONIO ARNALDO ALBERGARIA PEREIRA

## UMA PALAVRINHA

G. MIRANDA

Olá, caro amigo, jornalista e poeta, Antonio Arnaldo Albergaria. Uma palavrinha para você, sem gravetos ou coisa semelhante.

Uma palavrinha ao bom e verdadeiro amigo... Uêe direi de todas as horas, por que isto é dito popular, e, aliás, eu sou mesmo ao contrário de que o bom amigo é de todas as horas... Conversa... As vezes andamos a todo instante com uma determinada pessoa e ela nos é falsa e traçoira como a cascavel. O amigo é aquele, que quando menos se espera está lembrando da gente... O amigo do nosso espírito, que ao ouvir uma poesia, uma crônica, ou qualquer coisa que a foome nos obriga converter em ganha-pão, volta o pensamento para as poucas horas que estivemos juntos, um dia, lá no passado, e tira do natural da sua capacidade espiritual algumas palavras de estímulo, de lembrança, de elogio, e s vezes, — por bondade demais, — enfeita com adjetivos que a gente nem merecê...

Uma palavrinha caro Albergaria... Li a sua coluna de ontem, e confesso que me senti assim como um poeta "MESMO", conforme a sua amavel expressão, o seu comentário, amigo, lera relido pelos meus olhos vaidosos. Mas cá entre nós, Antonio, o negocio não é prático; se eu fosse um pouco gordo, naquela hora eu teria estourado... Isto por que quem assina aquela coluna é você, um nome de grande prestigio, no meio jornalístico da cidade — Sabe lá o que é ser mencionado na coluna de Antonio Arnaldo Albergaria! Que Hibrain que nada! Com o Hibrain seria matéria para, coisas de café sosáite, — snobismo e futilidade da nossa sociedade em decadência moral... Mas foi um amigo das boemias corretas, do sentimento mutuo, da inteligencia viva, simples e honesta...

Por você Albergaria, camplacido da gema, boa prática, legenda poética, espontânea, satisfeito em levar para o seu jornal os problemas do povo oprimido, mesmo que as vezes contradiz aos grandes, ou prejudique a sua profissão. Porque eu o conheço, Albergaria, e sei muito bem, como você se sente mal em entrevistas um janota de gabinete. Preferia estar ouvindo a mulher moribunda, a mercê de dadas populares nas sargetas, porque veria nos seus olhos cansados de chorar, o brilho da sinceridade, sinceridade essa, que sempre foi o fundo moral das suas reportagens.

Não resta dúvida, amigo,





RIBEIRÃO PRETO, 3.ª FEIRA, 1.º DE SETEMBRO DE 1964

N.º 3.266

## ADEUS AO COLEGA ALBERGARIA QUE FOI - "UM POUCO (MUITO BOM) DESTA MUNDU"

Por MARCIAL FERNANDES —



ACREDITO, bom Antonio Arnaldo Albergaria, com toda a convicção que em minha alma cimentaram as sofridas experiências, que você, em qualquer parte do Infinito, receberá esta minha mensagem torturada de adeus. Adeus provisório, que a despedida definitiva, você talvez já esteja sabendo (ou virá a saber), não existe. A Morte é a sequência da Vida, abrindo-nos passagem para outras esferas de vibração, onde, num dia qualquer da Eternidade, as almas se compreenderam, terão o jubilo-

so reencontro. Mas, ainda aferrado ao bitolado conceito humano do Tempo, tenho o coração em pranto. No momento em que recebi a notícia amarga de que você encetara a Grande Viagem, achei que era muito cedo. Como ainda continuo achando, à espera (vã espera!) de um desmentido à informação trágica. Você, UM POUCO DESTA MUNDU, era um pouco muito bom. Devia continuar a integrá-lo por mais tempo. Devia continuar somando-se aos raros realmente elevados e nobres que se encontram mui esparsamente, aqui e acolá, na tortuosa (e sempre muito escorregadia) estrada da existência. Devia continuar suavizando as arestas das nossas personalidades com seu cavalheirismo, com sua nobreza de gestos, com sua filosofia honesta, pura, cristalina, como cristalino, puro e honesto, é tudo o que transpira dos espíritos que se formaram à luz dos princípios de fraternidade, de compreensão, de amor, aprendidos nas páginas sempre ásperas, mas objetivas, da Vida. Todavia, nada sou para cogitar das razões que moveram o Mais Alto a levá-lo de nosso apanhado círculo de carne. Nós os seus colegas (e, muito mais do que colegas, amigos), somos muito pequenos para alimentar a tã pretensão de conhecer o porquê de sua ida. Embora combatidos ante a amplitude e violência do cruel golpe, aceitamos o fato, encaramos a realidade, fria e dura como ela é. De nossos olhos talvez não saiam as lágrimas que você (com sua maneira às vezes muito peculiar de satirizar os acontecimentos) qualificaria de sentimentalismo piegas. Mas, a verdade que as grandes dores são ocultas. Como oculto é o sofrer que atravessa nestas horas. Como oculto é o sofrer de todos os que tiveram a felicidade de desfrutar das sinceras expressões de sua amizade.

AS PALAVRAS, sempre fáceis quando no afã de encher laudas e laudas para a edição do dia seguinte do jornal, não me acodem à mente, neste instante. Quicá alguns pronomes, inclusive, estejam saindo mal colocados, justamente por mim a quem você, provavelmente por carinhosa tolerância gramatical, costumava chamar de "o rapaz (os pronomes bem postos)". É que, Albergaria, jamais me ocorreu que eu me chegasse à máquina de escrever para lhe dizer adeus. Era uma idéia muito tétrica. E nas caldas madrugadas ribeirãopretanas, em que trocávamos impressões nas rodas da boêmia intelectual desta boa terra, havia muita coisa sublime e bela para ser evocada, que não cansamentos de partidas e adeuses. Porém, meu caro, aí está tudo, provando que a Vida é sempre mais realista do que o rei. Por isso, aqui me vejo, junto à máquina, ouvindo batida lugubre das teclas, na composição penosa destas



Protocolado nº 30.664 de 25-10-1984

Fls. 12

Interessados: Ver. Helio Rosolén e Outros



### Albergaria

O Professor Epaphras Gonçalves Enes, diretor do Ginásio Estadual de Flórida Paulista, está convidando aos estudantes, professores e demais interessados na matéria, a assistirem a palestra que será realizada, quarta-feira próxima, dia 20, às 20 horas, na Corporação Musical "Mestre David Travesso". Para essa palestra o jornalista Antonio Arnaldo Albergaria, versando sobre o tema: "Aspectos da situação atual".

Protocolado nº 30.664 de 25-10-1964

Fls. 11

Interessado: Ver. Helio Rosolén e Outros



**NOSSO COLABORADOR INGRESSA  
NA F. DE DIREITO DE P. PRUDENTE**



ARNALDO ALBERGARIA.

Com grande satisfação recebemos ontem a notícia, de que um nosso grande amigo e colaborador do jornal, conseguiu depois de brilhantes exames ingressar na Faculdade de Direito da Alta Sorocabana, na cidade de Presidente Prudente. Arnaldo Albergaria, moço talentoso, graças a sua inteligência, ao seu esforço e dedicação foi aprovado nos vestibulares, o que só nos enche de contentamento, porque vemos nele um grande e entusiasta defensor das nobres causas. E como advogado temos certeza, colocará sua competência a serviço do bem e dos que dele precisarem. Parabéns Albergaria.

Distribuidora de

**LINHOS GOLD-MARK**

APRESENTA DUAS GRANDES OFERTAS:

- 1.a — Purissimo Linho — Flo Belga legitimo  
Cr\$ 380,00 o metro.
- 2.a — Camisa de Puro Linho (esporte de fino acabamento). Cr\$ 1.050,00 (certifiquem e comprovem).

R. VISCONDE DE INHAUMA, 444 — TELEFONE 5098

25-2-62

A.A. Albergaria, no setor de literatura impressa, dá ao seu autor, um lugar seguro, conquistado com capacidade intelectual, o talento que não lhe falta.

Sem dúvida alguma Ribeirão Preto, assiste ao mais feliz lançamento de um livro de versos. Entra para o rol dos literatos com obras publicadas com o pé direito, o que aliás, para os que conhecem o Albergaria não é novidade: ele caminha sempre com o pé direito, na dianteira.

Vivendo sua vida entre o Rádio e Imprensa, já possui público certo, uma grande legião de admiradores.

Radialista de primeira grandeza, tem contribuído para elevar ainda mais o nome da "pioneira" emprestando seu concurso como produtor, procurando de maneira sábia, não apenas martelar o teclado de uma máquina, e sim que desse martelar saía uma parcela que possa ajudar o rádio-ouvinte — que quase sempre é displacente — a pensar.

Difícil tarefa educar o rádio-ouvinte, levando-o metódicamente a ouvir programas de nível elevado e A.A. Albergaria tem procurado sempre alcançar esse objetivo, através de "Um pouco deste mundo", crônica humana que de segunda a sexta-feira, às 10,55, nos envia uma mensagem fraternal. Muito feliz em seus

têmas! As 13/30 horas, abrindo o "Boa Tarde à Mulher". Momentos de Romance, "uma página de amor que fala de perto a nossa sensibilidade porque é endereçada aos corações emotivos".

Logo mais o "Seu Rádio Teatro" e "Nos versos da melodia" fechando com chave de ouro o Boa Tarde a Mulher!

E procurando, penetrar no vasto mundo poético do poeta vemos então quanto sonhou e como alcançou os mais belos sonhos, sonhando de olhos abertos.

Se esses são "Bagaços de Sonho", o poeta deve ter alcançado os mais ricos sonhos.

Pensei encontrar sonhos triturados pelas macabras engrenagens da vida e encontrei poesia.

Poesia, com seiva, e quantá seiva!

Procurei os Bagaços de um Sonho que o poeta sonhou. Mas... os poetas sabem sonhar e Antonio Arnaldo Albergaria, vai esparramando por toda centena de páginas a seiva lírica que brota de seu coração e caudalosa domina sua alma fixando-se no papel, inscrevendo-se indelevelmente em todos nós.

Canta Albergaria! E o poeta abre seu peito deixando a voz de seu coração cantar em letras de fôrma.

Ama poeta! E o poeta atende o chamado de sua musa:

E então, ama, ri, sofre e chora. E num pranto sem lágrimas, ele despe sua musa das roupagens divinas, envolvendo-a nas vestes da madrugada.

E o vate vai amando, aman-

rosa você ouviria um coro de vozes a dizer: ANO 1957, 12  
E nós o entendemos.  
Mas... nós temos vergonha de sermos tristes por isso somos infelizes e mais tristes que você...  
Não sabemos fazer versos, deixamos que a vida escreva torto por entre as pautas perdidas de nossos sonhos.  
Até domingo próximo com mais um pouco de Bagaços de Sonhos.



28-10-62

Albergaria

Protocolado nº 30.664 de 25-10-1984

Fls. 10

Interessado: Ver. Helio Rosolén e Outros

Acabo de receber o tão esperado, livro de A.A. Albergaria. As produções desse moço talentoso e capaz de transformar tristezas em alegrias, eu já as conhecia há alguns anos. Depois, tive o privilégio de conhecê-lo.

Introspectivo, em suas palestras, o poeta fala, fala manzinho, deixando todos seus pensamentos saírem através de suas poesias.

Então sim, há expansão. Sua alma lírica de jovem amante canta, canta o cântico que não se perderá no espaço, porque as cousas boas ficam sempre conosco.

"Bagaços de Sonho" é o livro de poesias que adentra A.A. Albergaria, no setor de literatura impressa, dá ao seu autor, um lugar seguro, conquistado com capacidade intelectual, o talento que não lhe falta.

Sem dúvida alguma Ribeirão Preto, assiste ao mais feliz lançamento de um livro de versos. Entra para o rol dos literatos com obras publicadas com o pé direito, o que, aliás, para os que conhecem o Albergaria não é novidade, ele caminha sempre com o pé direito, na dianteira.

Vivendo sua vida entre o Rádio e Imprensa, já possui público certo, uma grande legião de admiradores.

Radialista de primeira grandeza, tem contribuído para elevar ainda mais o nome da "pioneira" emprestando seu curso como produtor, procurando de maneira sábia, não apenas martelar o teclado de uma máquina, e sim que desse martelar saía uma parcela que possa ajudar o rádio-ouvinte — que quase sempre é displicente — a pensar.

Difícil tarefa educar o rádio-ouvinte, levando-o metódicamente a ouvir programas de nível elevado e A.A. Albergaria tem procurado sempre alcançar esse objetivo, através de "Um pouco deste mundo", crônica humana, que de segunda a sexta-feira, às 10,55, nos envia uma mensagem fraterna. Muito feliz em seus temas!

As 13/30 horas, abrindo o "Boa Tarde à Mulher", Momentos de Romance, uma página de amor que fala de perto a nossa sensibilidade porque é endereçada aos corações emotivos".

Logo mais o "Seu Rádio Teatro" e "Nos versos da melodia" fechando com chave de ouro o Boa Tarde a Mulher.

E procurando penetrar no vasto mundo poético do poeta vemos então quanto sonhou e como alcançou os mais belos sonhos, sonhando de olhos abertos.

Se esses são "Bagaços de Sonho", o poeta deve ter al-

de cada vez mais, então po-

cismático e retrocede.  
Olha ao seu redor. No seu querido "Pão", aquele que acima de tudo e de todos sabe ser humano porque conservou esse bem supremo e intangível o respeito ao sentimento alheio; e a ternura do poeta nos leva mentalmente a depositar a flôr de nossa estima no mundo silencioso da memória.

Retrocede ainda mais e entre o rufar dos tambores do amor vencido e vencedor, da mulher divinal e a bacanal, uma frase apenas prefaciando esses Bagaços de Sonho...

"Os tristes me entenderão..." E se a humanidade, caro poeta não fosse tão cretina e mentirosa você ouviria um coro de vozes a dizer:

...E nós o entendemos...

Mas... nós temos vergonha de sermos tristes por isso somos infelizes e mais tristes que você!

Não sabemos fazer versos, deixamos que a vida escreva torto por entre as pautas perdidas de nossos sonhos.

Até domingo próximo, com mais um pouco de Bagaços de Sonhos.



28-10-62  
Arviduade

Protocolado nº 30.664 de 25-10-1984

Fls. 13

Interessado: Ver. Helio Tosolén e Outros

## Albergaria

DIVO MARINO

"Se a noite choras pelo sol, não verás as estrelas". Disse Mahindra Nath Tagore, um ser que teve todo alma.

O mundo, vasto mundo, deste poeta de celulósido, matéria plástica, dinamos, aviões a jato, que é o nosso Drummond de Andrade, está anti-poético. Há muitos suores, muitas lágrimas, buzinas, muitos "slogans" que colam como emplas-tos na nossa emotividade e precisamos de esforço imenso para encontrar a poesia. Sim, mesmo neste mundo vasto do poeta Drummond, quando da velocidade, da morte do avião, da vacina Salk, há poesia. Ontem, um João Carlos Barbosa fez poesia usando o motorista de ônibus. Encontrou inspiração não no luar, mas nos freios dos ônibus a óculos. Entretanto, o autor das ilhas de antigas líricas, não ficaram no passado. E tem eles as suas razões para tanto. Tem eles a sua verdade lírica. É o que acontece com Albergaria.

Albergaria tem o seu pequeno mundo lírico, longe dos dinamos das fábricas, que é, porém, para o poeta, uma realidade vivida. **BACOS DE SONHOS**, sim, é um título de autenticidade para o conjunto de poesia que nos apresentou: são resios de antigo lirismo, de antigas vivências e de antigos desenganos.

"Sinto nojo do mundo e amargurado, Carneiro está existências descontente. O amargor dominou o meu passado. E a desgraça, em mim, vive latente..."

E, que poder falar a este poeta e a esta poesia, são autênticos? Conselhos? Cada um tem o seu caminho. E, sim, pode-se aqui, repetir a frase de Tagore: "Se a noite choras pelo sol, não verás as estrelas".

Há uma alma e um mundo que desponta para Albergaria cantar. E tem talento para tanto.



Protocolado nº 30.664 de 25-10-1984

Fls. 07

Interessado: Ver. Helio Rosolén e Outros



Como não entender?

**BAGAÇOS DE SONHO**

FRANCISCO VASCONCELOS

No começo do livro, o frontispício (ou ex-libris?) certa "Os tristes me entenderão..."

E o tom de amor triste, o dominante em toda a obra, o amor que não foi correspondido, o amor não compreendido o amor que não é possível.

Mais acentuada ainda se faz a sucessão de sonetos de amor à decada à mulher infeliz obrigada a se vender, àqueia cuja posição fá-la perder sempre as possibilidades de um amor honesto, sincero, honrado, àquela para quem o amor fica apenas no campo duramente lógico, unicamente animal, para acalento e calor.

"O amor de prostituta respeitosa  
Foi tudo o que me deste, minha floc

.....  
"Tem paciência... eu não te quero mais:  
Tu és de toda gente e de ninguém,  
E eu não te quero nunca, jamais..."

Há o perpassar também pelos versos, o amor ideal, o "amor" do que não é amado, o amor silencioso, de renúncia e solidão.

"Cego... depois de ver a luz do dia...  
Ver-te e perder-te, para sempre, amor..."

"Daquela corriqueira convivência,  
Não julgaste, talvez, que hervesse amor  
Inspirando este pobre sonhador,  
Ruminando pátria existência..."

Há também algo como um auto-retrato...

**MOTIVADO**

Hora de tédio, amor e nostalgia...

.....  
E sinto o coração vibrar, fremente  
quebrando o preconceito, o vil abismo,  
Só pela madrugada estou contente!

E' ainda interessante observar nos temas de Albergaria a variedade de valores: por vezes, é o amor livre, as horas em prazeres que todo bom burguês só faz às excusas — mulheres mariposas, noite, a quebra do preconceito. Por vezes: "Meu filho", "Único amor", "Filho enfermo", a poesia da glorificação das ligações efetivas familiares.

Mas, vale a pena: não penseis em Albergaria como o trovador a fazer loas às louras madeixas das donzelas ou aos amores não respondidos de grão-senhores: embora os temas românticos se assenhoriem de sua obra, não chegam a formas trusts ou sequer latifúndios apenas cartéis. Há como poesia social, "Novos escravos"

Um dia, no Brasil, a mão segura.

Caridosa, gentil e feminina

Vender liberdade à criatura,

Que, por ser negra, fida por maligna...

.....  
Hoje o novo nativo é o operário,

E para cúmulo dessa servidão,

E' impedida de falar em "fome"...

Pois, como esta em negrito junto ao título, "Falar em fome" é confessar ser "esquerdista" no mínimo.

O estilo de Antonio Arnaldo Albergaria não tem nem o hermetismo as sutilezas de muito das poesias modernas; é um estilo claro, como, repelin-do o lugar comum, água de mina o que tem dito, o foi, com suavidade, violencia, ou zombaria, conforme o poeta o sentiu.

**ALEMÃO**

Protocolado nº 30.554 de 25-10-1934

Fls. 02

Interessado: Ver. Helio Rosolen e Outros

"Bem-vindo", disse-me o velho jornalista amigo da  
 o Silva Junior, veja o tamanho da minha situação  
 atual em Ribeirão Preto. Bairro de

FILHO + NOVO

## A VIDA QUE EU VI

SILVA JUNIOR

1 — Chego em Ribeirão Preto. Fico apavorado com a cidade que conheci há três anos. Que coisa, meu Deus... Prédios enormes, ruas enormes, tudo maiúsculo, tudo grandioso... Sigo uma rua. Chego à redação e o Albergaria me abraça sorridente... Comção pequena, fatos relembrados... Como está alegre o "velho" Albergaria... Que diferença daquele reporter moço de "A Defesa" de Campinas. Mais velho, mais alegre, feliz, o "menino" da imprensa campineira: é hoje um jornalista "inteiriço" e bom. Já era "bambá" lá perto de São Paulo, mas Ribeirão burocratizou-o e soube compreender seu valor.

2 — Relembramos e nossa voz torna-se baixa... Quanto tempo, meu Deus. Eramos então, eu quase velho, ele moço, companheiros da madrugada. Falávamos de tudo e sobretudo de... Depois Albergaria deixou a cidade, "A Defesa" cerrou as portas e ficou só a lembrança do sorridente "menino" jornalista de verdade, incompreendido e alegre...

3 — E as recordações chegam, os olhos ficam úmidos e aparece o silêncio. Ribeirão Preto, estuante de vida, está lá fora com sua agitação permanente. E Albergaria fala com ternura da cidade que tão bem o acolheu. E, por intermédio dele, começo a gostar desta terra maravilhosa e trabalhadora.

4 — Depois o abraço de despedida. Volto à cidade pequena, onde retampo corpo e alma, machucados pela vida da cidade grande. E no ônibus fico a pensar nas voltas que o mundo dá, e fico triste, imerso em uma tristeza bobá e sem razão de ser. Penso em pessoas que ficaram lá longe, perdidas na esquina do passado, pessoas cujos rostos vão se esfumando na lembrança.

5 — E os vidros dos olhos começam a ficar embaçados. Desageitadamente, como menino pilhado em flagrante travessura, tiro o lenço do bolso, limpo os olhos, limpo os vidros e suspiro!

O ônibus continua a correr meu vizinho de banco tenta puxar conversa. Fica calado.

6 — Acendo um cigarro.



plios de fraternidade, de compreensão, de amor, apremiados nas páginas sempre asperas, mas objetivas, da Vida. Todavia, nada sou para cogitar das razões que moveram o Mais Alto a levá-lo de nosso acanhado círculo de carne. Nós os seus colegas (e muito mais do que colegas, amigos), somos muito pequenos para alimentar a tola pretensão de conhecer o porquê de sua ida. Embora combatidos ante a amplitude e violência do cruel golpe, aceitamos o fato, endossamos a realidade, fria e dura como ela é. De nossas olhos talvez não saiam as lágrimas que você (com sua maneira às vezes muito peculiar de satirizar os acontecimentos) qualificaria de sentimentalismo piegas. Mas, a verdade que as grandes dores são ocultas. Como oculto é o sofrer que atravesso nestas líras. Como oculto é o sofrer de todos os que tiveram a felicidade de desfrutar das sinceras expressões de sua amizade.

AS PALAVRAS, sempre fáceis quando no afã de encher laudas e laudas para a edição do dia seguinte do jornal, não me acodem à mente, neste instante. Quicá alguns pronomes, inclusive, estejam saindo mal colocados, justamente por mim a quem você, provavelmente por carinhosa tolerância gramatical, costumava chamar de "o rapaz (os pronomes bem postos)". É que, Albergaria, jamais me correu que eu me chegasse à máquina de escrever para lhe dizer adeus. Era uma idéia muito tétrica. E nas cálidas nadrugadas ribeirãopretanas, em que trocávamos impressões nas ridas da boêmia intelectual desta boa ter. z., havia muita coisa sublime e bela para ser evocada, que não cansamentos de partidas e adeuses. Porém, meu caro, aí está tudo, provando que a Vida é sempre mais realista do que o rei. Por isso, aqui me vejo, junto à máquina, ouvindo a batida lugubre das teclas, na composição penosa destas líras que corporificam a grande mágoa que me vai cá dentro, no coração. Perdoe-me se algum pronome vai mal posto. E leve o lapso à conta da dolorosa emção deste ranse.

GUARDO na memória, no íntimo, seus BAGAÇOS DE SONHO... Os que você deixou grafados e os que sonhou, mas que o tempo ou as circunstâncias não lhe permitiram legar as páginas do livro, do jornal ou às ondas hertzianas. Eles, creia-o, viverão sempre em mim, em nós todos que os sonhamos juntamente com você. Ou melhor, naqueles que você ensinou a sonhar. E agora, mais do que nunca, movimente sua verve inspirada na produção de outros tantos — VERSOS SEM FRONTEIRAS.

ADEUS, bom Albergaria. Lá dentro, o matriquilar "linotipos" e o ranger da impressora são o alarme a berrar implacavelmente por mais matéria para a próxima edição do jornal que, um dia, você também ajudou a fazer. Receba a manifestação compungida que agora lhe endereço. E a certeza de que, A MARGEM DA HISTÓRIA, da história mundana; para mim e para todos que o conhecemos e compreendemos, você erigiu um marco irradiante de amizade sincera, de simpatia incomum, da humanidade e do amor que somente os que amaram e entenderam a vida, puderam, até hoje, construir.

ADEUS, excelente colega! Adeus, perfeito amigo! Até um dia qualquer (e que feliz dia não será!), quando Deus assim deliberar ...

## NOTAS DA REDAÇÃO

Faleceu, dia 25 de agosto próximo passado, em Flórida Paulista, o sr. Antonio Arnaldo Albergaria Pereira. Após seu passamento, o corpo ficou exposto à visitação pública na residência do prefeito daquela localidade. Várias homenagens póstumas fizeram-se sentir, de parte não só das autoridades como também do povo daquela distante cidade. O Albergaria, como o chamávamos na intimidade, teve atuação das mais notórias nos meios literários, jornalísticos e radiofônicos. Em Campinas teve desempenho saliente como jornalista; em Ribeirão Preto, destacou-se como redator-Chefe deste matutino e no setor de Reportagens. Por longo tempo, salientou-se como novelista de primeira grandeza, através de seus trabalhos apresentados na Rádio Clube Ribeirão Preto — PRA-7. Atuou ao lado de grandes valores dos círculos radiofônicos do país. Criação de poesias e a elas se dedicava com invulgar amor. Na qualidade de literato deixou obras, entre outras: "Bagaços de Sonhos...", "Versos sem Fronteira" (em colaboração com Rogério Cardoso) e o romance intitulado: "Castigo do Céu". Nasceu em Casa Branca, onde passou maior parte de sua infância. Antes de ocorrer sua morte, vinha dirigindo um Cartório de Registro Civil, em Flórida Paulista. Ao registrar este infausto acontecimento, queremos pedir escusas aos leitores pelo seu retardamento, justificado plenamente pelas dificuldades de comunicações com Flórida Paulista. Em reconhecimento pelos seus relevantes serviços, "O DIÁRIO" rende ao Albergaria esta justa homenagem póstuma. Que Deus lhe reserve um lugar junto aos justos.



que quer chamar a atenção para a vida e o trabalho de um grande jornalista da cidade — Sabe lá o que é ser mencionado na coluna de Antonio Arnaldo Albergaria? Que Hibrain que nada! Com o Hibrain seria matéria paga, coisas de café sosáite. — snobismo e futilidade da nossa sociedade em decadência moral... Mas foi um amigo das boas maneiras, do sentimento mútuo, da inteligência viva, simples e honesta.

Por você Albergaria, camaleão da gema, boa praça, legenda poética, experiente, satisfeito em levar para o seu jornal os problemas do povo oprimido, mesmo que às vezes contradiz aos grandes, ou prejudique a sua profissão. Porque eu o conheço, Albergaria, e sei muito bem, como você se sente mal em entrevistar um janota de gabinete. Preferia estar ouvindo a mulher moribunda, a mercê de dadas populares nas sargetas, porque veria nos seus olhos cansados de chorar, o brilho da sinceridade, sinceridade essa, que sempre foi o fundo moral das suas reportagens.

Não resta dúvida amigo, quero usa-la também nesta palavrinha... Embora de última hora, é sincera, e não tem o cunho da mesma modéstia, porque não tem comparação, trabalhada como foi por um artista das Letras, que tesouro algum humspa me faria outra igual.

Direi apenas que desejava falar com você, mas como difícil nos é ultimamente uma boa palestra, envio-lhe esta palavrinha, porque põe de ser que você a escute... Aliás, foi uma lembrança tardia, porque minha palavrinha foi criada para comentar o que de ruim e de bom encontramos pela cidade. E você é uma das partes boas que o povo necessita. Jornalista de consciência, criterioso e um incansável batalhador pelas causas justas, tendo por arma a sua pequenina máquina de escrever e um espírito de crítica construtiva, aliado a uma cultura natural, presente raro que a natureza dá a moço, como você...

Uma palavrinha, moço despretençioso... Cuidado lá, não vá ficar velho antes do tempo... O povo precisará muito tempo de você, embora não o conheça, nem o pouco que eu o conheço... Ele não sabe quem é você, talvez mesmo o tenha criticado quando tomou um apêntico na hora do almoço". Mas esse povo é bom, caro amigo, é rósso... Seremos sempre uma partícula dessa massa que sonha, sofre e vai levando... Somos ao contrário da frase — "Quem nasceu prá ser Rei, sempre é magestade..." Direi apenas: Quem nasceu prá ser sincero... sempre é modéstico!

Parabéns Antonio Arnaldo Albergaria.

